

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VISÃO DE UM ALUNO

YOUTH AND ADULT EDUCATION: EXPERIENCE REPORT FROM THE VIEW OF A STUDENT

Daniel Junior de Oliveira¹

Elisabeth Maria de Fátima Borges²

Lucineide Maria de Lima Pessoni³

RESUMO: Este relato de experiência aborda de forma geral a Educação de Jovens e Adultos - EJA e os principais documentos legais que a norteiam, como a Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e o Plano Nacional de Educação 2014/2024. A abordagem adotada foi pesquisa qualitativa e a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada. Possui como objetivo expor a percepção do aluno em relação à sua trajetória na EJA e apresentar por meio da fala quais os reais motivos que o levou a interromper seus estudos e anos depois retomar. A questão problema eleita para este relato foi: Qual a função social da EJA para quem não teve acesso à educação na idade apropriada e busca por novas perspectivas de vida? O relato estabelece um diálogo com vários pesquisadores tais como: Saraiva (2004); Viero (2007); Piconez (2002); Maia (2008); Ehrhardt (2008); Dawbor (2008). Por fim, fica evidente que a EJA possui funções sendo a humana e social a qual possibilita a realização de sonhos de concluir os estudos a quem não teve oportunidade.

Palavras-chave: EJA. Relato de experiência.

ABSTRACT: This experience report generally addresses Youth and Adult Education - EJA and the main legal documents that guide it, such as the Federal Constitution of 1988, the Law of Guidelines and Bases of National Education of 1996 and the National Education Plan 2014/ 2024. The approach adopted was qualitative research and data collection took place through semi-structured interviews. It aims to expose the student's perception of his trajectory in EJA and to present, through speech, the real reasons that led him to interrupt his studies and years later to resume. The problem question chosen for this report was: What is the social role of EJA for those who did not have access to education at the appropriate age and search for new perspectives in life? The report establishes a dialogue with several researchers such as: Saraiva (2004); Viero (2007);

¹Professor da Educação Básica e Educação Superior na Faculdade de Inhumas FacMais. E-mail: docenciauniversitariadaniel@gmail.com

²Graduada e Mestre em História, pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Professora titular na Faculdade de Inhumas FacMais. E-mail: elisabeth@facmais.edu.br.

³Doutora e Mestre em Educação Pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professora efetiva da Secretaria de Estado da Educação Cultura e Esporte do Estado de Goiás. Professora titular do curso de Pedagogia na Faculdade de Inhumas FacMais. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado Acadêmico (PPGE-FacMais). E-mail: lupessoni@gmail.com

Piconez (2002); Maya (2008); Ehrhardt (2008); Dawbor (2008). Finally, it is evident that the EJA has functions, being human and social, which makes it possible to fulfill the dreams of completing studies for those who did not have the opportunity.

Keywords: EJA; Experience report.

Introdução

A modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA deve ser compreendida como uma oportunidade a qual os estudantes podem retomar seus estudos e, com isso, seguir após um determinado período fora da escola.

Este texto é um relato de experiência de um acompanhamento de um aluno da EJA, sendo realizado em uma cidade no interior do Estado de Goiás. Por questões éticas e como forma de assegurar o sigilo dos dados do aluno acompanhado, o seu nome e local da escola não serão apresentados.

A abordagem adotada foi pesquisa qualitativa e a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada. De acordo com Triviños (2015, p. 145-146) “[...] a entrevista semi-estruturada é um dos principais meios que tem o investigador para realizar a coleta de dados”. O objetivo deste estudo é expor a percepção do aluno em relação à sua trajetória na EJA e apresentar por meio da fala quais os reais motivos que o levou a interromper seus estudos e anos depois retomar. A questão que norteou esse relato foi: Qual a função social da EJA para quem não teve acesso à educação na idade apropriada e busca por novas perspectivas de vida?

O relato está estruturado em três seções. A primeira, intitulada - A Educação de Jovens e Adultos (EJA): o que dizem os documentos legais; a segunda - O perfil do aluno da EJA e a terceira: Desafios e possibilidades: passado e presente se entrecruzam.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA): o que dizem os documentos legais

A EJA é uma modalidade de educação que é destinada a quem não teve condições de dar continuidade aos estudos, podendo ser na Alfabetização, no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio. A EJA foi estabelecida como forma de proporcionar a essas pessoas oportunidades de acesso à educação escolar para que ingressem e concluam seus estudos.

Em se tratando da legalidade da EJA um importante documento é a Constituição Federal de 1988, em específico no Artigo 208 Inciso I que - garante o acesso àqueles que não puderam concluir, permitindo assim prosseguirem seus estudos. Outro documento de destaque é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - A LDBEN/96 documento que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e regulamenta a EJA na Seção V. Artigo 37 e 38.

Outro documento oficial de grande importância para a educação brasileira é o PNE – Plano Nacional de Educação, Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014. Esse documento apresenta metas e estratégias específicas para toda a educação e, sobretudo, a EJA como as metas 8, 9 e 10. O PNE destaca nas referidas metas: escolaridade média, alfabetização e analfabetismo e EJA integrada à educação profissional, conforme verifica-se:

Meta 8 Escolaridade média: Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Meta 9** Alfabetização e alfabetismo funcional de jovens e adultos: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. **Meta 10** EJA integrada à Educação Profissional: Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (BRASIL PNE 2014/2024 - destaque dos autores).

Fica explícito que a Constituição Federal de 1988 a LDBEN/96 e o PNE são documentos oficiais e que legalizam a Educação de Jovens e Adultos. O PNE estabelece através de suas metas e estratégias erradicar o analfabetismo no Brasil em um período de dez anos, ou seja até 2024.

Ao tratar de dados estatísticos, Saraiva (2004) esclarece que:

Teremos momentos de euforia e apreensão. Existem dados otimistas como, por exemplo: 96% das crianças matriculadas no Brasil. Isso quer dizer que o acesso à escola é universal. Esse dado nos tranquiliza com relação à educação de jovens e adultos, que tende a tornar-se menos necessária na próxima geração (SARAIVA, 2004, p. 80).

Os dados apresentados por Saraiva (2004) mostram que a EJA no Brasil nos próximos decênios se tornará menos necessária. Em relação à inclusão, o

país está conseguindo propor condições de acesso à educação escolar, mesmo tendo consciência de que é necessário que mantenham programas de Educação de Jovens e Adultos através de uma política consistente que dê conta da oferta de vagas e que contribua para a permanência de todos os alunos, de forma que, ao fim, possam concluir o Ensino Fundamental ou Ensino Médio e dar continuidade na Educação Profissional ou na Educação Superior

Ao considerar o histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é necessário lembrar desde o período colonial em que a educação Jesuítica organizou as escolas de acordo com os interesses do Estado, o que não incluía a todos.

De acordo com Viero (2007, p. 204), “a história da educação brasileira deixa uma herança para o país de altos índices de brasileiros sem acesso a escolarização [...]”. Compreende-se que é necessário criar programas que atendam à demanda de estudantes que almejam ingressar nesta modalidade de educação e dar continuidade aos estudos, ou para aqueles que ainda não foram alfabetizados proporcionar condições para que estes sejam alfabetizados através da EJA.

No que se refere ao descaso histórico com a educação dos pobres no país, Viero (2007) destaca que a exclusão de milhares de brasileiros do processo educacional, por várias décadas, permitiu a naturalização dessa exclusão, chegando ao ponto dessas pessoas considerarem que não tinham direito à escolarização e que esse direito era reservado apenas às classes mais abastadas da sociedade.

O descaso com a educação dos mais pobres, atrelados ao discurso de que só podiam estudar pessoas de classes abastadas, perpetua-se como um discurso que ganha eco por muitos e muitos anos, sendo reproduzidos por gerações. “Desse modo, a sociedade brasileira, ancorada em ideologias de longa data considera normal a existência de um grande número de brasileiros excluídos do acesso a escolarização” (VIERO, 2007, p. 206).

Diante dessa demanda, programas educacionais no âmbito governamental são projetados com a intencionalidade de recuperar o que por muito tempo foi negado como direito ao longo da história, principalmente no que se refere ao acesso a uma educação básica, gratuita e de qualidade para todos.

A EJA, assim como vários outros projetos de educação de adultos criados no Brasil em outros tempos, vem cumprindo essa função de suprir as lacunas deixadas pelas políticas educacionais brasileiras no que se refere ao acesso da população à educação escolar.

O perfil do aluno da EJA

Para traçar o perfil do aluno que estuda através da Alfabetização de Jovens e Adultos a trajetória de vida do aluno precisa ser levada em consideração, haja vista que estes são sujeitos constituídos de histórias e experiências de vida, e estas experiências dentro do contexto da EJA devem ser valorizadas durante o processo de ensino-aprendizagem. Deve-se considerar que os estudantes desta modalidade possuem a leitura de mundo que, segundo Freire (1989) precede a leitura da palavra.

Este relato de experiência expõe um estudo realizado durante o acompanhamento de um aluno estudante da EJA em uma turma do Ensino Médio. O acompanhamento ocorreu no mês de março do ano de 2016. Para organizar o estudo, os pesquisadores encontravam com o aluno fora do horário de aula para não comprometer seu tempo com a aprendizagem, durante uma hora os pesquisadores dialogavam em forma de entrevistas semiestruturadas sobre as perspectivas e sua percepção em relação aos seus estudos.

Os dados coletados durante as entrevistas foram organizados em quadros. Esse primeiro quadro evidencia dados relativos ao percurso de vida e de estudos do sujeito pesquisado, bem como apresenta as principais transformações ocorridas na sua realidade a partir das aprendizagens proporcionadas pela EJA.

Quadro 1 - Percurso de vida e de estudos do sujeito pesquisado

Sexo	Profissão	Idade	Nível da EJA	Tempo que ficou sem estudar
Masculino	Pedreiro	38 anos	Ensino Médio – 4º período	20 anos

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com dados apresentados no quadro observa-se que o aluno: possuía 38 anos de idade na ocasião da entrevista, oriundo de classe trabalhadora e, naquele momento, exercia profissão de pedreiro. Conforme o relato, o estudante ficou vinte (20) anos fora da escola pelos motivos da falta de incentivo e condição financeira, razão que o levou a trabalhar desde muito cedo para ajudar nas despesas de casa. Por isso, passou a fazer parte do número de pessoas impossibilitadas de continuar seus estudos e completar a escolarização. Essa afirmação está em consonância com as perspectivas de Viero (2007, p. 204) no que se refere aos altos índices de pessoas sem acesso à escolarização: “a história da educação brasileira deixa uma herança para o país de altos índices de brasileiros sem acesso a escolarização [...]”.

Outra questão que merece destaque em relação à motivação que levou o aluno a voltar à escola, verifica-se no quadro a seguinte resposta.

Quadro 2 - Motivação que levou o aluno a voltar a escola

O motivo que o levou a voltar à escola?
Precisei fazer um curso de mestre de obras, quando percebeu a importância de voltar a estudar.

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com o relato, o estudante voltou à escola porque precisou realizar um curso de mestre de obras, o que lhe despertou o interesse em ser Engenheiro Civil, e que, para isso deveria retomar os estudos. Foi nesse momento que procurou a EJA, fez prova classificatória para alcançar a turma que estava em andamento e entrou no 7º ano do Ensino Fundamental.

Na ocasião da realização desta pesquisa, o aluno encontrava-se no 4º período do Ensino Médio, finalizando seus estudos na Educação Básica. Sobre esse assunto, Piconez (2002, p.32) evidencia que, ao voltar aos estudos “[...] os objetivos fundamentais do aluno adulto seriam a universidade e a melhoria de emprego, pois a maioria deles já possuiria um emprego fixo”. Compreende-se que o aluno buscou a EJA para a certificação a fim de continuar seus estudos, ingressar na educação superior, realizar um sonho que era ter formação em nível superior e ter chances de melhorar sua qualidade de vida por meio do aprimoramento dos estudos.

No que se refere à importância da EJA, ao ser questionado observa-se a seguinte resposta.

Quadro 3 - Importância da EJA para o aluno

Qual a importância da EJA?
Representou possibilidade única de concluir seu estudo e buscar novas perspectivas, possibilidade única de concluir os estudos o que se fosse em outras épocas era impossível.

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao responder sobre a importância da EJA fica evidente que a Educação de Jovens e Adultos teve grande representatividade em sua vida, uma vez que segundo seu relato pôde concluir seus estudos e ir em busca de novas perspectivas. Em relação à escola e à sociedade, percebe-se que os traços da desigualdade se fazem presentes acarretando em falta de possibilidades de acesso e permanência a educação. Esta realidade é vista por Viero (2007) como uma realidade educacional que naturaliza a desigualdade, e esse fato é demonstrado nas dificuldades das classes mais empobrecidas da sociedade ao acesso à cultura, à leitura e à escrita, e ainda se agrava quando o faz sentirem culpados por uma oportunidade que não tiveram.

Em relação às expectativas e às oportunidades que a EJA lhe proporciona o estudante responde da seguinte maneira.

Quadro 4 - Expectativas e oportunidades que a EJA lhe proporciona

Sobre suas expectativas em relação às oportunidades proporcionadas pela EJA?
Concluir os estudos para prestar vestibular em Engenharia Civil.

Fonte: elaborado pelos autores.

Essa resposta confirma a ideia da certificação e busca por novas perspectivas, ou seja, a certificação está alinhada para o aluno à ideia de oportunidades que, para ele, surgirá a partir do momento da conclusão de seus estudos.

Quadro 5 - Expectativas em relação a EJA

Tais expectativas se confirmaram?
As expectativas estão se confirmando, pois estou concluindo meus estudos e vou prestar vestibular no meio do ano. Fiz o ENEM e achei um sonho realizado, pois quem nunca estudou ter esta oportunidade é gratificante; me senti honrado de ver meu nome fixado na parede e na carteira por ser algo organizado pelo MEC me senti muito honrado.

Fonte: elaborado pelos autores.

Verifica-se na fala do aluno emoção de sentir-se honrado por realizar uma prova organizada pelo Ministério da Educação. Isto porque, durante muito tempo o que é um direito lhe foi negado em um momento de sua vida. A sua fala é carregada de sentimentos de satisfação por voltar aos bancos de uma escola e perceber sua expectativa se confirmando por meio da oportunidade na EJA.

A EJA cumpre três funções: a primeira, função reparadora em relação à dívida histórica com os brasileiros por ter negado a este a educação na idade apropriada; outra função equalizadora, que se refere à oportunidade de reingresso na educação; e, a função qualificadora que se constitui na educação permanente (MAIA, 2008).

Em outro momento da entrevista, conforme mostra no quadro, foi questionado em relação às dificuldades encontradas na EJA após tantos anos fora da escola.

Quadro 6 - Relação às dificuldades encontradas por ele e como as superou

Em relação às dificuldades encontradas por ele e como as superou?
A dificuldade foi de entender o conteúdo, por exemplo, a interpretação de texto devido ter passado anos sem estudar. Para me superar comecei a ler e interpretar o que lia.

Fonte: elaborado pelos autores.

O aluno explica os obstáculos que encontra com a disciplina de Língua Portuguesa, destaca que possui dificuldades em compreender o conteúdo e enfatiza a interpretação de texto. Como justificativa, alega que ocorre por ter passado anos sem estudar e, para superar desenvolveu estratégias próprias de ler textos e interpretar todos os textos que lia. É importante refletir sobre as metodologias de ensino na EJA, entendendo a necessidade de considerar as experiências vividas pelos alunos e contextualizá-las com os conteúdos de ensino de forma que possam fazer relações para entender o sentido e o significado dessa aprendizagem.

Quando questionado sobre a atuação dos professores, o aluno apresenta em sua resposta duas categorias, sendo professores atuais e professores anteriores.

Quadro 7 - Atuação dos professores atuais e anteriores

Atuais	Anteriores
Ótimos!. Hoje melhorou muito, pois os professores de hoje se qualificaram e vejo que o professor qualificado tem mais condição de ensinar o conteúdo e vejo que para atuar na EJA tem que ser pedagogo ele sabe ensinar.	Bom! Os anteriores muito bom, embora a forma de alfabetizar mudou muito, eles não tinham qualificação não eram formados como é nossa professora, mas dava o seu melhor para desenvolver seu trabalho.

Fonte: elaborado pelos autores.

O aluno faz uma comparação entre dois grupos de professores para justificar sua resposta, um considerado atual (em que se refere à professora da EJA) e outro como anterior (referente aos professores do período de sua infância e adolescência). Em relação à professora atual, licenciada em Pedagogia, o aluno alega que devido à sua formação ser mais abrangente ela teve condições de trabalhar melhor os conteúdos com didática e metodologia necessárias para se efetivar o processo ensino-aprendizagem, especialmente por se tratar de Educação de Jovens e Adultos.

Para o estudante a EJA é uma modalidade diferenciada com um perfil de alunos que querem aprender e, para isso, necessita de uma metodologia para trabalhar os conteúdos, o que requer maior compreensão de mundo para relacionar as vivências dos alunos às aulas em sala. Conforme apontado pelo aluno, todas as disciplinas foram ministradas por uma única professora com formação em Pedagogia – o que ele avalia como ponto positivo, considerando que esta possui domínio de todos os conteúdos das disciplinas a serem ministradas.

É importante destacar que durante a fala do aluno verifica-se a boa relação que se estabeleceu entre aluno e professora, garantindo uma relação de respeito e afetividade entre ambos. Nesse sentido, a “afetividade é uma palavra-chave para explicar as relações de professores com as turmas de EJA” (EHRHARDT, 2008, p. 155).

A professora, segundo o aluno, se encontra em total sintonia com os alunos da turma, o que pode ser percebido pelo respeito dos alunos pela mesma enquanto profissional e ser humano. Esta observação do entrevistado está em consonância com as reflexões do Dawbor (2008, p. 59) que enfatiza: “[...] esse referencial de aprendizagem será enriquecido por outras figuras também importantes que surgirão no percurso de vida de cada um, como, por exemplo, a do professor”. Isso contribui para o que o professor tenha motivação para com o seu trabalho, mesmo tendo consciência da realidade da profissão de professor no país, “[...] dessa forma, não aprendemos com qualquer um. Para podermos aprender necessitamos, de certa maneira, sentir-nos identificados com aquele que nos ensina” (DOWBOR, 2008, p. 62). Além disso, “[...] a postura dialógica assumida pelo educador na relação com o educando possibilita que ambos se exercitem na construção de um vínculo pedagógico respeitoso e cria espaço para que cada um se mostre como realmente é” (DOWBOR, 2008, p. 74).

Ressalta-se que o aluno fez referência aos professores do seu ensino regular para explicar a diferença das aulas ministradas hoje nas escolas e observou que atualmente os professores estão melhores preparados que antigamente.

Sobre as metodologias utilizadas em sala de aula para favorecer a aprendizagem o aluno avalia que:

Quadro 8 - Metodologias utilizadas em sala de aula

Atuais	Anteriores
Avalio de forma positiva, pois além do quadro e giz tem o data show que para outras disciplinas que não seja matemática ajuda bastante como história, geografia, biologia.	Muito tradicional o pouco que estudei.

Fonte: elaborado pelos autores.

A avaliação que o aluno faz em relação aos recursos metodológicos é pontuada de forma positiva, sobretudo para o ensino de Biologia, Geografia, História, sendo que para a disciplina de Matemática ele alega que a melhor metodologia é quadro e giz. Isto porque, segundo o entrevistado, o professor escreve e explica utilizando o quadro e o aluno fica atento para conseguir fazer também.

O aluno em questão alega que foi difícil aceitar as novas metodologias e formas de apresentar a disciplina de Matemática, já que, na época em que ele estudou, não havia contextualização do conteúdo e a única metodologia utilizada era a tradicional: quadro e giz. Quando retomou na EJA encontrou uma formação que utiliza de várias metodologias para tentar conseguir alcançar a aprendizagem de todo alunado, por isso o motivo de afirmar que, para aprender, a Matemática deve ser ensinada de forma tradicional e as demais disciplinas já podem, na concepção, do aluno usar outras metodologias que irá funcionar.

Questionado sobre o seu rendimento nas avaliações na EJA e suas dificuldades quanto às disciplinas, o aluno respondeu o seguinte:

Quadro 9 - Rendimento nas avaliações na EJA e suas dificuldades

Rendimento nas avaliações na EJA e suas dificuldades quanto às disciplinas
Tenho sido um aluno médio, não tenho alcançado a nota máxima 1,0, mas tenho ficado em média de 7,5 a 8,0 em outras disciplinas e 9,0 a 9,5 em matemática. Nossa média é 6,0. Matemática, Física, Química e Português. Eu já gosto da matéria do conteúdo então fica mais fácil de entender. Quando chego em casa por gostar mais estudo, sempre dou uma olhada no meus cadernos, memorizo mais e fico motivado em estudar o conteúdo em casa e comentar com os colegas.

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com sua resposta, dentro de suas possibilidades, o aluno se saiu bem nas avaliações. O mesmo apresentou facilidade nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Língua Portuguesa. Pode-se perceber que as três primeiras disciplinas citadas pelo aluno vão ao encontro do curso que pretendia cursar no futuro, uma vez que exatas se constitui como uma das bases da Engenharia Civil.

Ao ser questionado sobre a EJA, o aluno demonstra uma feição de contentamento, expressa em suas palavras, felicidade. Diz recomendar essa modalidade de ensino, assegura que é uma grande oportunidade para quem quer concluir os estudos e para quem almeja continuar a estudar, como é “o meu caso que vou prestar vestibular para Engenharia Civil no meio do ano, e daqui alguns anos serei um engenheiro formado”.

Desafios e possibilidades: passado e presente se entrecruzam

As entrevistas ocorreram com o aluno no ano de 2016. Nesse período, o aluno manifestava intensa satisfação em estar estudando. Em relação à oportunidade vivenciada na EJA, o aluno apresenta uma perspectiva de busca por um futuro de possibilidade emancipação por meio da realização do ingresso na Educação Superior.

A certeza de um futuro melhor permeava as falas do entrevistado; e, sob essa perspectiva, é importante refletir o atual contexto político/econômico que influencia nas tomadas de decisões de toda uma sociedade. Destacam-se, neste contexto, as políticas governamentais atuais, as quais estão pautadas no ideário neoliberal. Essas políticas são confirmadas por Oliveira (2019) que descreve que as mudanças pautadas nesta ideologia se avolumaram na década de 1990 se tornando mais austero nos dias atuais, em que direitos sociais vão diminuindo, cedendo lugar a uma política de Estado mínimo para as causas sociais e máximo para uma política mercadológica/empresarial em escala mundial.

Um estado que fecha as portas para o público e gratuito e se abre cada vez mais para o mercado elitizado e excludente no qual as oportunidades passam a ser sugeridas e controladas pela lei do mercado. De acordo com Oliveira (2019, p.19) “[...] os direitos, nessa perspectiva, passaram a ser regidos pela lei de mercado, sendo reduzidos à competição, responsabilizando cada sujeito por ter, adquirir e/ou conseguir os bens necessários à sua sobrevivência”.

Portanto, no início de 2022, com o objetivo de identificar as transformações ocorridas na vida do aluno acompanhado em 2016, buscou-se averiguar as suas oportunidades e dificuldades no atual contexto do país após a conclusão da EJA.

Assim, com o Ensino Médio concluído, o aluno traçou planos de melhoria de qualidade de vida para si e para sua família por meio da formação em nível superior. Para tanto, ingressou no curso de Engenharia Civil, em uma Instituição de Educação Superior privada, no segundo semestre do ano de 2017. Hoje, em 2022/02 (segundo período de coleta de dados para esta pesquisa), encontra-se formado em Engenharia Civil, com grandes expectativas de contribuir com o que se apropriou de conhecimentos durante a sua formação.

Para finalizar o acompanhamento com o aluno, realizado no ano de 2016, foi solicitado que o mesmo falasse sobre as principais contribuições da EJA para

sua vida e enquanto acadêmico prestes a concluir o curso superior, o que diria para incentivar outras pessoas que veem na educação as oportunidades de transformação e sentem vontade de voltar a estudar, mas por vários motivos não tiveram condições de concluir o Ensino médio. Para tanto, organizou-se uma tabela com as respostas do aluno.

É possível verificar nas respostas a seguir que a EJA proporcionou ao aluno a aquisição de conhecimentos que possibilitou-lhe realizar o grande sonho de se tornar um Engenheiro Civil. Assim, as respostas descrevem sobre a sua transformação de vida oportunizada pela Educação de Jovens e Adultos.

Conforme o exposto pelo aluno acompanhado, assim como na realidade de milhares de brasileiros - jovens, carentes, que tiveram que abandonar a escola quando crianças para cumprir a tarefa de ajudar em casa - ele iniciou os trabalhos precocemente para complementar a renda familiar. Ressalta-se, então, que enquanto criança não usufruiu de seu direito educacional.

Quadro 10 - Principais contribuições da EJA para sua vida e enquanto acadêmico.

1. O que a EJA representou na sua vida?	Quando se fala de algo que é muito importante nas nossas vidas, sem dúvida o estudo é uma delas. Imaginem quem por qualquer motivo que seja deixou passar isto e nem pensou que um dia poderia só terminar o básico, mas sentar em um banco de faculdade; sonho que particularmente foi nem digo resgatado mais nascido a partir desse começo da EJA.
2. O que essa oportunidade de estudar na EJA lhe proporcionou?	Poderia mencionar a questão de ser um universitário “com todo orgulho”, mas não poderia deixar também de mencionar o conhecimento, este que as vezes depende de um começo uma base, o desejo de mais conhecimento vais crescendo cada vez mais, virando um vício.
3. Qual a mensagem hoje você enquanto acadêmico no caminho de realizar seu sonho deixa para as pessoas que querem estudar, e que vê na educação condições de melhoria de vida, porém por vários motivos não tiveram condições de concluir seus estudos?	Sabemos que um país só é primeiro mundo porque a educação é vista como prioridade. Quando aqueles que governam nosso país ter a certeza e investir tudo pode melhorar. A EJA foi um projeto digo com toda certeza criado pensando nos que precisam de continuar seus estudos, nasceu no olhar de alguém que sabe que a educação abre a mente para o conhecimento, com a esperança de futuros profissionais autênticos não foi e nunca será um sonho longe e distante. Sou prova disso! Pedreiro hoje, engenheiro amanhã!

--	--

Fonte: elaborado pelos autores.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, o aluno acredita no poder da educação, tendo em vista que é por meio dela que ele voltou a sonhar com a formação profissional e ao mesmo tempo poder realizá-lo e assim transformar a sua vida, a vida de sua família e da comunidade em que está inserido.

Considerações finais

Ao fim deste relato, foi possível perceber, ainda mais, a importância da EJA para formação dos sujeitos que não tiveram acesso à escolaridade na idade esperada, bem como compreendeu-se que a mesma ocupa lugar de destaque na educação pública brasileira, mesmo com os desafios decorrentes do dia a dia em relação às políticas públicas de educação e da busca pela qualidade educacional de maneira a contribuir com a formação e mostrar que nunca é tarde para recomeçar os estudos.

Assim, este estudo ajuda a comprovar que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que proporciona aos sujeitos a possibilidade de retomar os estudos em qualquer idade, os quais devem ser considerados como sujeitos de direitos, dentre eles o direito de estudar e conquistar a cidadania plena. Esse direito significa uma conquista histórica e que por muito tempo sucumbiu ao poder de uma classe hegemônica que, em momentos históricos diferenciados, escolhia quem deveria estudar.

Portanto, a EJA possui uma função humana e social que torna possível a realização do sonho de concluir os estudos, proporcionando aos sujeitos condições de serem críticos, reflexivos, criativos e que possam exercer a cidadania com direito a participar ativamente dos processos de transformação da sociedade.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Observatório do PNE. **Metas do PNE**. Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne>. Acesso em: 25 nov. 2020.

DOWBOR, Fátima Freire. **Quem educa marca o corpo do outro**. Sonia Lúcia de Carvalho e Deise Aparecida Luppi (Orgs.). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

EHEHARDT, Nelci. Aprendendo com a educação de jovens e adultos. In: SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana. **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

MAIA, Christiane M. Educação de Jovens e Adultos: possibilidades?. In: SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana (orgs.) **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

OLIVEIRA, Daniel Junior de. Educação e neoliberalismo: influências e reflexões para os dias atuais. In: OLIVEIRA, Daniel Junior de; FREITAS, Carla Conti de; REIS, Marlene Barbosa de Freitas. (org). **Educação e formação de professores**: cenários e práticas pedagógicas. Goiânia: Editora Scotti, 2019.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas, SP: Papyrus, 2002. (Coleção Papyrus Educação)

SARAIVA, Irene Skorupski. **Educação de jovens e adultos**: dialogando sobre aprender e ensinar. Passo Fundo: UPF, 2004.

TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 23 reimp. São Paulo: Atlas, 2015.

VIERO, Anésia. Educação de jovens e adultos: da perspectiva da ordem social capitalista à solução para emancipação humana. In: GUSTSACK, Felipe; VIEGAS, Moacir Fernando e BARCELOS, Valdo (Orgs). **Educação de jovens e adultos**: saberes e práticas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.